

Julho 2026



**Relatório
de Mercado
de *Commodities***



30
anos

RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*

MENSAL | JULHO 2026

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUE

JULHO 2026

Durante o mês, a média dos preços das *commodities* com impacto na balança comercial de Moçambique apresentou uma tendência mista.

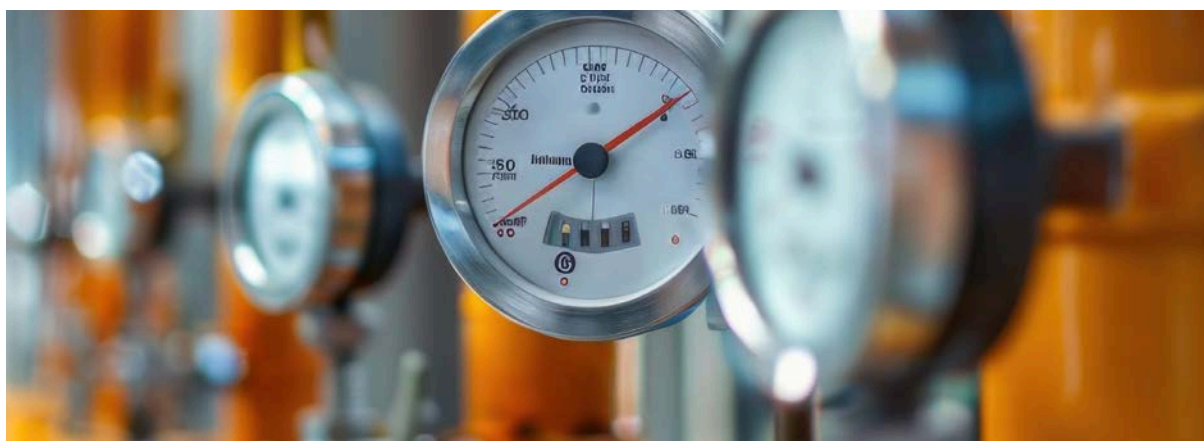
De acordo com o Banco Mundial¹, as **cotações médias das commodities energéticas** depreciaram em 1,1% ao longo do mês, como resultado, fundamentalmente, da queda da cotação do carvão (-4,8%) e do *Brent* (-2,3%).

As **cotações médias dos metais** depreciaram em 2,8%, reflectindo, maioritariamente, a redução do preço do alumínio (-8,1%).

No que respeita aos **preços dos bens alimentares** (uma divisão essencial do índice de preços agrícolas), mantiveram-se, de forma geral, estáveis (-0,3%), sendo importante evidenciar a apreciação das cotações do trigo (8,4%) e do açúcar (6,3%).

ÍNDICE

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS	6
COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO	7
Carvão mineral e metalúrgico	7
Gás natural da Europa	8
Alumínio	8
COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO	10
Petróleo	10
COMMODITIES TRADICIONAIS	11
COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	12
Açúcar	12
Algodão	12
Trigo	13
Arroz	13



¹Commodity Markets - Pink Sheet, divulgada em 4 de Agosto de 2026

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em Julho de 2026, os preços das matérias-primas com maior impacto na balança comercial de Moçambique registaram uma evolução mista, marcada pela redução das cotações das principais matérias-primas de exportação e pela valorização generalizada das matérias-primas agrícolas tradicionais. De acordo com o Banco Mundial, o índice de preços energéticos recuou 1,1% e o índice de metais 2,8%, enquanto os preços dos bens alimentares se mantiveram praticamente inalterados (-0,3%).

Exportações com pressão descendente. O carvão térmico e o carvão metalúrgico depreciaram 4,77% e 4,66%, para USD 131,90 e USD 233,06 por tonelada métrica, respectivamente, e o alumínio recuou 8,08%, para USD 3.161,00 por tonelada métrica, pelo terceiro mês consecutivo. A única excepção foi o gás natural europeu, que apreciou em 19,05%, para USD 18,06 por *MMBtu*, em resultado dos receios em torno da oferta.

Importações com um alívio parcial. O preço médio do petróleo desceu 2,33%, reflectindo a recuperação da produção da OPEP e a interrupção das hostilidades entre os EUA e o Irão no dia 26 de Julho.

Matérias-primas tradicionais com valorização generalizada. O trigo apreciou 8,39%, para USD 310,00 por tonelada métrica, o açúcar 6,25%, para USD 0,34 por quilograma, e o algodão 3,16%, para USD 1,96 por quilograma. O arroz constituiu a excepção, com uma queda de 5,47%, para USD 467,00 por tonelada métrica.

Implicações para Moçambique. O mês foi globalmente desfavorável do ponto de vista dos termos de troca as receitas potenciais das exportações dos grandes projectos, nomeadamente carvão e alumínio, contraíram-se, enquanto os preços das importações de bens alimentares, em particular de trigo, aumentaram. A desaceleração do preço do petróleo, de magnitude reduzida, não compensa este efeito, ainda que a valorização acentuada do gás natural europeu favoreça as perspectivas de receita associadas aos projectos de gás natural liquefeito.

Riscos a monitorar. Reversibilidade do cessar-fogo entre os EUA e o Irão e do tráfego através do Estreito de Ormuz; ritmo de reposição das reservas europeias de gás natural, situadas em 56,9% da capacidade em Julho, antes do Inverno; comportamento da monção na Índia entre Agosto e Setembro; e prosseguimento dos ataques às infraestruturas portuárias do Mar Negro.

Commodities	Unidade de medida	Jul/25	Jun/26	Jul/26	Variação mensal	Variação mensal
Carvão Térmico	USD/mt	112,90	138,50	131,90	↓ -4,77%	↑ 16,83%
Carvão Metalúrgico	USD/mt	177,45	244,46	233,06	↓ -4,66%	↑ 31,34%
Gás Natural Europeu	USD/MMBtu	11,62	15,17	18,06	↑ 19,05%	↑ 55,42%
Alumínio	USD/mt	2 606,37	3 439,00	3 161,00	↓ -8,08%	↑ 21,28%
Petróleo	USD/bbl	69,20	81,70	79,80	↓ -2,33%	↑ 15,32%
Brent	USD/bbl	71,00	85,40	83,40	↓ -2,34%	↑ 17,46%
WTI	USD/bbl	67,40	81,90	79,40	↓ -3,05%	↑ 17,80%
Açúcar	USD/kg	0,37	0,32	0,34	↑ 6,25%	↓ -8,11%
Algodão	USD/kg	1,74	1,90	1,96	↑ 3,16%	↑ 12,64%
Trigo	USD/mt	234,96	286,00	310,00	↑ 8,39%	↑ 31,94%
Arroz	USD/mt	392,00	494,00	467,00	↓ -5,47%	↑ 19,13%

Nota: Preços médios

Fonte: Banco Mundial, Pink Sheet divulgado em Agosto de 2026



É daqui o futuro.

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS

Em Julho de 2026, as cotações das matérias-primas associadas aos grandes projectos apresentaram uma tendência maioritariamente decrescente, à excepção do gás natural europeu, cujo preço apreciou.

Caixa 1: *S&P Global Commodity Price Watch: July 2026*

De acordo com a mais recente análise da *S&P Global Market Intelligence*, divulgada em Julho do ano em curso, os preços das *commodities* registaram uma correcção relativamente aos níveis máximos observados no segundo trimestre, reflectindo a redução das tensões no Médio Oriente e a gradual normalização dos fluxos comerciais através do Estreito de Ormuz. Ainda assim, a perspectiva permanece condicionada pela elevada incerteza geopolítica, podendo os preços fixar-se acima dos níveis pré-conflito até 2028, num contexto que a S&P caracteriza como de “*higher for longer*”.

No que respeita ao mercado do petróleo, a melhoria das perspectivas de abastecimento, na sequência da assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, conduziu a uma revisão em baixa significativa da previsão da média do preço do *Brent* dos USD 103 para USD 87 por barril em 2027. Em análise análoga, a cotação do alumínio registou uma correcção expressiva de 16,2%, decorrente da recuperação mais rápida da produção das fundições do Golfo Pérsico e da melhoria dos fluxos comerciais.

Apesar desta correcção generalizada, os riscos permanecem elevados, uma vez que uma eventual deterioração do cessar-fogo e uma nova interrupção do tráfego no Estreito de Ormuz poderão condicionar a oferta de diversas *commodities*, com destaque para o petróleo, gás e alumínio, desencadeando uma nova pressão sobre os preços e sobre as cadeias de fornecimento.

Assim, a perspectiva da S&P combina uma normalização gradual dos preços com a persistência de prémios de risco geopolítico, mantendo as *commodities* como uma importante fonte de incerteza para inflação, os custos de produção e a actividade económica global.

Commodities de Exportação

CARVÃO MINERAL E METALÚRGICO

Durante o mês de Julho de 2026, os preços médios do **carvão térmico** e **metalúrgico** depreciaram em 4,77% e 4,66% para USD 131,90 e USD 233,06 por tonelada métrica, respectivamente, relativamente ao mês anterior.

A queda da cotação do carvão térmico reflecte as expectativas de melhoria da oferta de energia, na sequência da reabertura gradual do comércio através do Estreito de Ormuz em resultado da assinatura, a 17 de Junho, do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão², bem como pela retoma da produção na China, após as inspecções às minas de carvão durante o mês de Junho.

Adicionalmente, a Índia (o segundo maior consumidor de carvão térmico do mundo), deliberou, em Fevereiro de 2026, reduzir em pelo menos 30% as importações de carvão térmico destinadas às centrais termoeléctricas ao longo de 2026, o que corresponde a menos cerca de 15 milhões de toneladas face aos cerca de 50 milhões de toneladas importadas em 2025 e aumentar a produção doméstica, num contexto de depreciação da Rúpia devido ao aumento do défice comercial e às tensões geopolíticas, facto que torna as importações mais onerosas, gerando inflação interna. Como resultado, a produção de carvão da Índia aumentou em 7,51% para 69,75 milhões

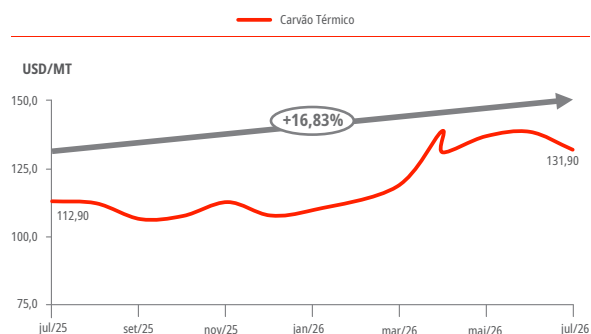
de toneladas em Julho, comparativamente a igual período do ano passado, incrementando a oferta interna e reduzindo a dependência do país relativamente a carvão importado.

A depreciação do preço do carvão metalúrgico foi determinada pela moderação da procura da indústria siderúrgica e pela melhoria progressiva da oferta chinesa, após as perturbações na produção das minas chinesas e as consequentes restrições da oferta em Junho. A produção de aço na China atingiu os 83,7 milhões de toneladas em Junho, todavia a produção acumulada relativa ao primeiro semestre de 2026 reduziu em cerca de 3%, em termos homólogos, sinalizando a minoração da procura de carvão de coque.



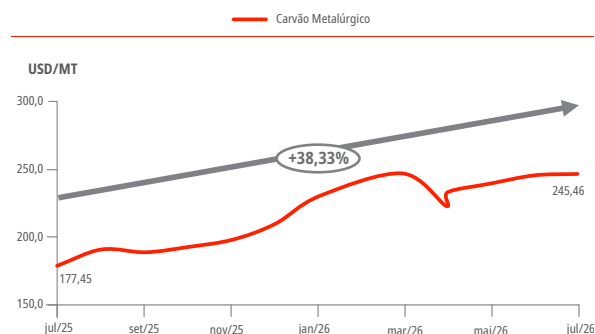
²O Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão foi assinado no dia 17 de Junho de 2026 e infringido no dia 9 de Julho de 2026, tendo as hostilidades sido interrompidas a 26 de Julho.

Evolução dos preços do Carvão Térmico



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Agosto de 2026.

Evolução dos preços do Carvão Metalúrgico



Fonte: Bloomberg.

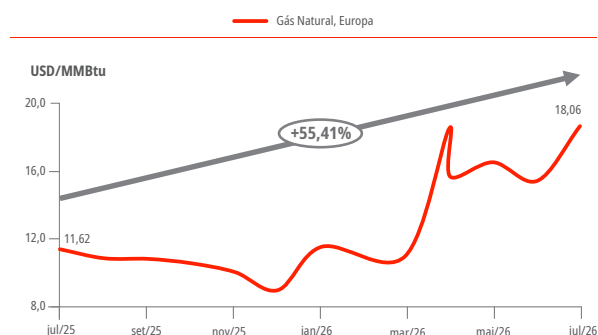
GÁS NATURAL DA EUROPA

No decurso do mês de Julho, o preço médio do **gás natural da Europa** apreciou em 19,05% para USD 18,06 por MMBtu, impulsionado pelos receios em torno da oferta.

Com o colapso do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a tensão no Golfo Pérsico escalou e, em retaliação aos ataques dos EUA, o Irão realizou ofensivas que causaram danos a algumas embarcações de Gás Natural.

Ademais, os riscos em torno da cadeia de abastecimento, aliados a uma maior procura para a produção de electricidade para fins de arrefecimento devido às altas temperaturas registadas durante o verão, restringiram a capacidade da Europa de reconstituir as reservas de gás antes do inverno. Simultaneamente, o elevado preço do gás no mercado internacional justificou o abrandamento do ritmo de injeção deste combustível nas reservas da União Europeia, que em Julho de 2026 se situavam em cerca de 56,9% da capacidade total, nível mínimo observado desde Julho de 2021.

Evolução dos preços do Gás Natural



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Agosto de 2026.

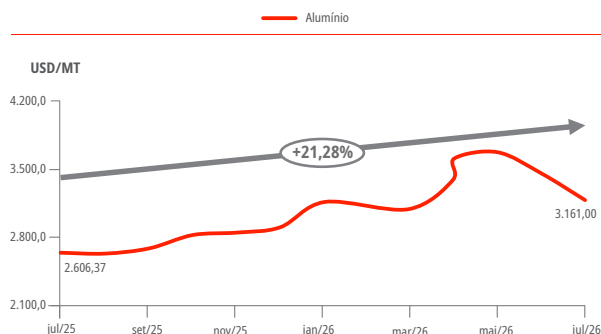
ALUMÍNIO

Em Julho, a cotação média do **alumínio** depreciou em 8,08% para USD 3.161,00 por tonelada métrica, pelo terceiro mês consecutivo, reflectindo a melhoria das expectativas da oferta.

Inicialmente, a *Emirates Global Aluminium (EGA)* antecipou que a recuperação da produção de alumínio primário pudesse demorar até um ano, contudo, no início de Julho de 2026 a empresa comunicou a retoma da produção de alumina com a expectativa de atingir 50% da capacidade da refinaria, bem como a existência de capacidade técnica para atingir a capacidade plena até ao final de 2026, facto que fundamentou a previsão de uma recuperação gradual da oferta, não obstante a produção deste metal no Golfo Pérsico permanecer em níveis inferiores relativamente ao período que antecedeu o conflito.

Importa referir que a produção da EGA, uma das principais produtoras de alumínio primário do mundo e a maior dos Emirados Árabes Unidos, em Al Taweelah, foi severamente afectada e colocada em *shutdown* no dia 28 de Março de 2026, na sequência dos ataques que atingiram a Zona Económica Khalifa de Abu Dhabi (KEZAD).

Evolução dos preços do Alumínio



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 04 de Agosto de 2026.

Linha de Crédito BCI Sustentável



O teu negócio mais sustentável.

Com a Linha de Crédito BCI Sustentável, o teu projecto pode gerar mais impacto no ambiente e nas comunidades.

Vai já a uma Agência BCI.

Commodities de Importação

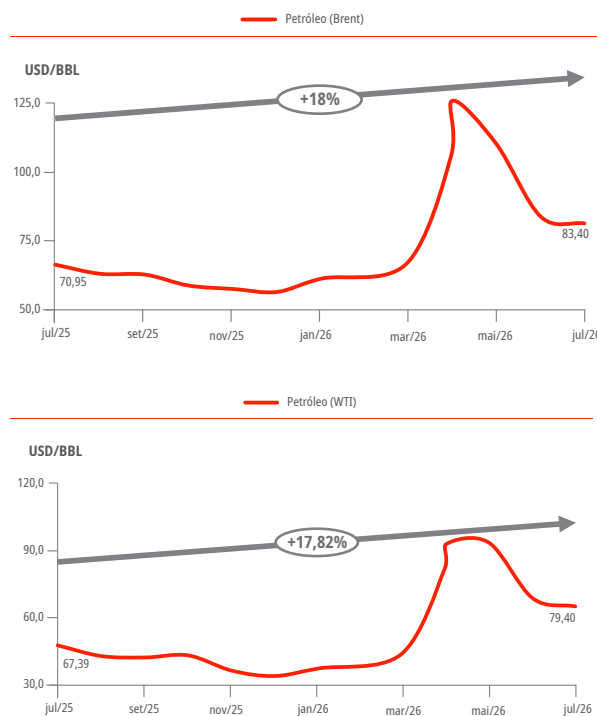
PETRÓLEO

Ao longo do período em análise, o preço médio do **petróleo** depreciou em 2,33%, pelo terceiro mês consecutivo, reflectindo a conjugação de uma recuperação significativa da oferta por parte da OPEP e da redução das tensões no Médio Oriente no final do mês.

De acordo com o inquérito mensal da Bloomberg, a produção da OPEP aumentou em 1,16 milhões de barris por dia (mbd), para 19,44 mbd, em Julho de 2026, impulsionada, essencialmente, pela recuperação da produção dos países do Golfo Pérsico afectados pelo conflito, com destaque para o Iraque, o Kuwait e a Arábia Saudita.

Paralelamente, a interrupção das hostilidades entre os EUA e o Irão no dia 26 de Julho renovou as expectativas de uma solução diplomática e de uma normalização gradual dos fluxos através do Estreito de Ormuz.

Evolução dos preços do Petróleo (Brent e WTI)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 04 de Agosto de 2026.



Cartão Bio
**O cartão amigo
da natureza
é daqui.**

Publicidade

COMMODITIES TRADICIONAIS

Em Julho de 2026, os preços das *commodities* tradicionais apresentaram, na sua maioria, uma trajectória crescente, reflectindo os receios em torno da oferta, à excepção do arroz, cuja cotação depreciou.

Caixa 2: Food and Agriculture Organization Food Price Index

O Índice de Preços Alimentares da FAO aumentou em 0,6% para 131,1 pontos em Julho de 2026, pela primeira vez em três meses, atingindo o nível máximo desde Janeiro de 2023.

Os preços do açúcar apreciaram 5,6%, num contexto de preocupações em torno dos potenciais impactos do tempo quente e seco nas colheitas da União Europeia, bem como das condições meteorológicas relacionadas com o fenómeno *El Niño* nas perspectivas de produção nos principais produtores asiáticos.

Ademais, a cotação dos cereais registou um aumento de 3,4%, reflectindo, essencialmente, a apreciação do preço do trigo (5,8%), devido às preocupações crescentes com as perturbações contínuas nos fluxos de exportação do Mar Negro e os danos nas infraestruturas de exportação, bem como com o impacto das recentes ondas de calor na produção de vários países.

Por outro lado, os preços da carne depreciaram 2,8%, a primeira queda mensal em 2026, como resultado das cotações mais baixas em todas as categorias de carne, excepto a carne ovina. O custo dos produtos lácteos registou uma ligeira descida de 0,7%, atingindo o nível mínimo desde Outubro de 2023, com destaque para a manteiga e o leite em pó.

Commodities de Exportação e Importação

AÇÚCAR

No período em análise, o preço médio do **açúcar** apreciou em 6,25% para USD 0,34 por quilograma, suportado por preços do petróleo relativamente mais altos, incertezas sobre as condições climáticas na Índia e, consequentemente, projecções de um *défice* global para a época agrícola 2026/27.

No Brasil, o maior produtor e exportador mundial de açúcar, o Conselho Nacional de Política Energética aprovou, no dia 14 de Julho de 2026, a revisão em alta, com carácter temporário (180 dias, com efeitos a partir de 1 de Agosto e prorrogáveis uma única vez por igual período), do teor obrigatório de etanol anidro na mistura com a gasolina, de 30% para 32%, medida que deverá permitir ao país deixar de importar cerca de 900 milhões de litros de gasolina por ano e canalizar um maior volume de cana-de-açúcar para a produção de biocombustível, reduzindo a oferta do adoçante.

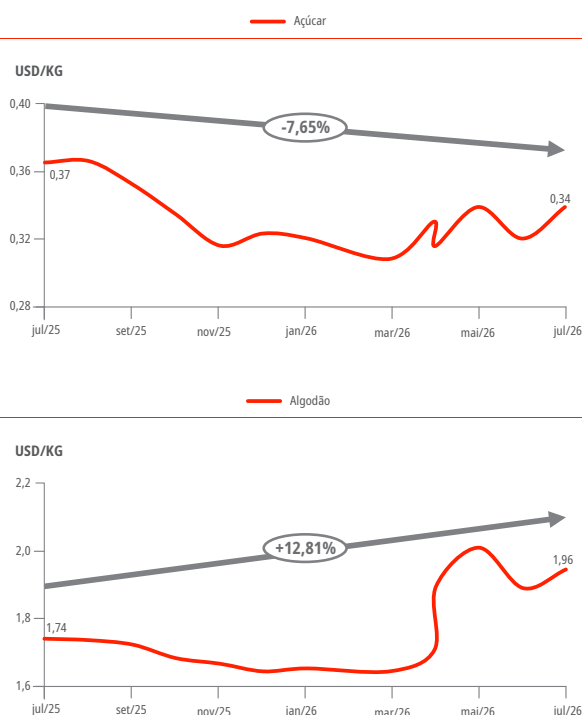
Ademais, apesar da melhoria da pluviosidade na Índia, o segundo maior produtor mundial, os comerciantes mantêm-se atentos à precipitação durante o período crucial para o desenvolvimento da colheita, de Junho a Setembro, uma vez que o Departamento Meteorológico da Índia afirmou que as chuvas da monção em Agosto e Setembro provavelmente permanecerão abaixo da média, sinalizando que o *El Niño* continua a ser uma ameaça para a oferta global de açúcar.

ALGODÃO

Em Julho, o preço médio do **algodão** apreciou em 3,16%, para USD 1,96 por quilograma, devido às perspectivas de minoração da oferta da *commodity* e aumento do consumo.

De acordo com o *Cotton and Wool Outlook* divulgado pelo *United States Department of Agriculture (USDA)* em Julho de 2026 (CWS-26g), as projecções sugerem uma redução da produção global em 4% para 117,3 milhões de fardos na época agrícola 2026/2027, relativamente à campanha anterior, e que o consumo atinja os 122,9 milhões em igual período.

Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 04 de Agosto de 2026.

TRIGO

A cotação média do **trigo** apreciou em 8,39% para USD 310,00 por tonelada métrica, impulsionada pela combinação do recrudescimento das tensões geopolíticas e dos choques climáticos severos que afectaram as principais regiões produtoras e exportadoras do mundo.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia agravou-se e houve novos ataques a infraestruturas portuárias e celeiros de armazenamento na Ucrânia e na Rússia, condicionando o escoamento através do Mar Negro, região responsável por mais de um quarto do comércio mundial do trigo, justificando o impacto imediato no preço deste grão.

Paralelamente, as condições meteorológicas extremas condicionaram a oferta, uma vez que as temperaturas elevadas registadas na Europa e a seca justificaram a redução significativa da produção por hectare, bem como da qualidade do trigo nos principais produtores europeus.

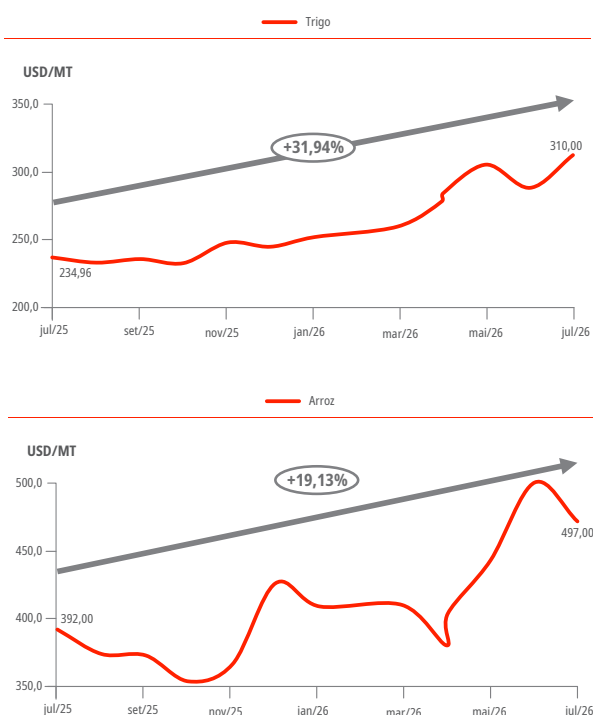
ARROZ

Em Julho, o preço médio do **arroz** depreciou em 5,47% para USD 467,00 por tonelada métrica, penalizado pela perspectiva de uma oferta mundial, que inclui as existências iniciais, superior ao consumo.

De acordo com as projecções do *USDA*, divulgadas no relatório *WASDE* de 12 de Agosto de 2026, a oferta global do arroz durante a época agrícola 2026/2027 poderá fixar-se nos 735,4 milhões de toneladas, enquanto o consumo e a utilização poderão atingir os 542,8 milhões de toneladas.

Ademais, a produção mundial poderá fixar-se nos 537,3 milhões de toneladas, sendo importante evidenciar a produção da Índia de cerca de 150 milhões de toneladas (vs. o nível máximo de sempre de 154 milhões em 2025/2026) e da China em cerca de 147 milhões de toneladas (um aumento de 0,5%), os principais produtores mundiais.

Evolução dos preços do Trigo e Arroz



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)
publicado em 02 de Julho de 2026

DISCLAIMER

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.





**fala
daki**

800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias